

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

Editor, Director e Proprietario — Nunes Collares
Secretario da Redacção — Mario Collares

Composto e impresso na Typ. de A. M. Antunes — Calçada da Gloria, 6 a 10
Photographias de Achilles — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

PORTUGUEZA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PONTA DELGADA, 20 — LISBOA

AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL

EM EVORA

Architecto, Sr. Adães Bermudes

O edificio de que hoje se occupa *A Architectura Portuguesa*, pertence á série, já numerosa, d'aquelles que o Banco de Portugal vem fazendo construir nas capitães dos differentes districtos para commodidade do publico e dos serviços das suas succursaes na provincia.

Tratando-se, como se trata, de edificios de character utilitario, é claro que aquelle Banco não dá ensanchas ao seu architecto para realisar obras monumentaes ou de grande pompa architectonica.

Todavia aquelle nosso distincto collaborador e prezado amigo tem conseguido, sempre, dentro da rigorosa economia que lhe é imposta, realisar obras correctas e interessantes, nas quaes a riqueza da decoração é substituida pela harmonia das proporções e pela elegancia das linhas, fazendo com que os edificios das Agencias d'aquelle grande estabelecimento bancario que é, tambem, a caixa geral do Estado, contribuam para o embellezamento das localidades onde são construidos, apesar da sua simplicidade que não exclue o bom gosto, o character e o aspecto de dignidade e conforto que devem ter estes edificios.

A Agencia do Banco de Portugal, em Evora, encontra-se magnificamente situado no ponto mais central d'aquella encantadora e historica cidade, — que é um incomparavel museu de arte antiga, — occupando um dos topos da formosa e conhecida Praça do Geraldo, — o famoso caudilho de Affonso Henriques.

O edificio compõe-se de dois pavimentos, encontrando-se no rez-do-chão: um amplo vestibulo, sala de recepção, gabinete dos Agentes, um grande «hall» aberto a toda a altura do edificio servindo de sala das operações, casa forte e varias outras dependencias, terminando posteriormente pelo posto de guarda, annexo á Agencia.

No pavimento do 1.º andar, para o qual dá acesso uma ampla escada, encontram-se as installações dos serviços relativos á repartição da Fazenda e Caixa Economica, vastos archivos, etc., rematando em um largo terraço, reservado a futuras ampliações.

Todo o exterior do edificio é executado em bellos marmores do Alvito. O interior é construido com materiaes incombustiveis, sendo os tectos em excellentes abobadas á alemtejana, que é pena se não vulgarisem mais no nosso paiz. Todas as coberturas são metallicas.

O edificio é, pois, construido com todo a solidez e a «casa forte», como as da todas as novas Agencias, feita em béton ar-

mado com uma robusta ossatura metallica, desafia qualquer visita... indiscreta.

Como na cidade de Evora os extremos se tocam, no que diz respeito á temperatura, o edificio dispõe de um systema de aquecimento artificial.

Outros edificios de Agencias estão sendo construidos sob a

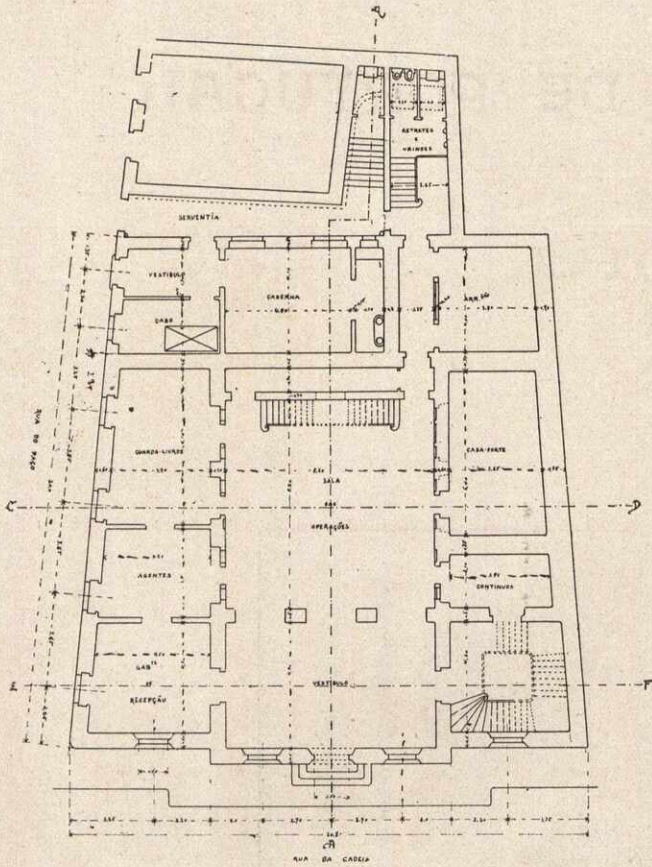


Detalhe da fachada principal

direcção do mesmo architecto, como os de Coimbra, Funchal, Villa Real, etc., os quaes iremos reproduzindo successivamente; mas, esperamos sobretudo, poder em breve tornar conhecido dos nossos leitores o grandioso projecto que o sr. Adães Bermudes elaborou para a transformação da séde do Banco de Portugal, em Lisboa, que ficará sendo um dos edificios mais nota-

veis da capital, que bem merece que aquelle importante estabelecimento de credito concorra em alguma coisa para o aformo-

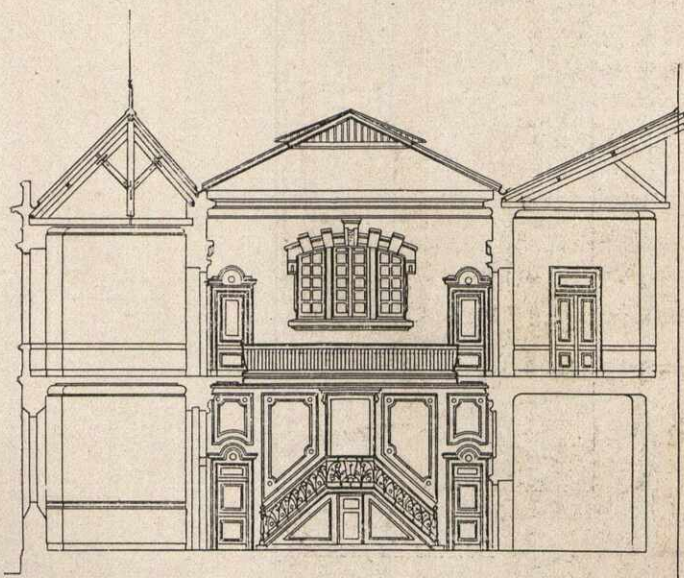
No nosso numero 10 do 3.º anno (1910), publicámos as gravuras e artigo descriptivo do edificio da Agencia do Banco de Portugal em Vizeu, o primeiro concluido e, sem duvida, uma



Planta do rez chão

seamento esthetico de Lisboa, modificando a sua banal e acanhada instalação, a exemplo do que têm feito outros estabelecimentos do mesmo genero e de importancia muito inferior.

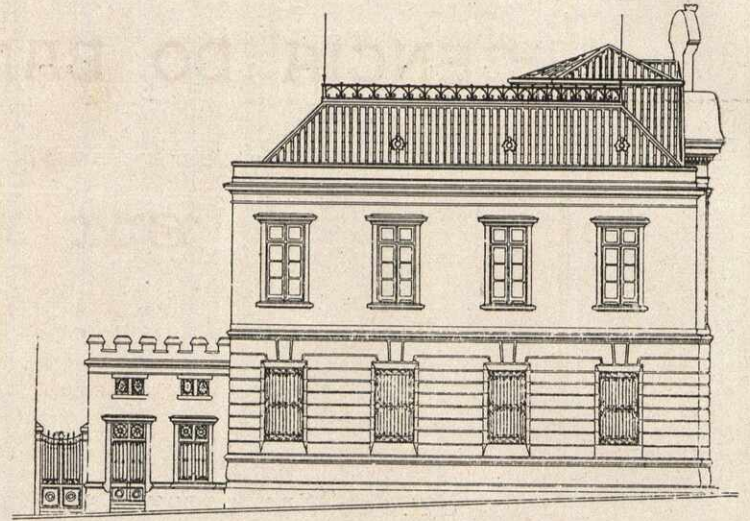
Terminando, agradecemos ao illustre engenheiro, sr. Casta-



Corte transversal sobre o Hall C D

nheira das Neves, um dos directores do Banco, a amavel ceden-
cia das photographias que temos o prazer de publicar.

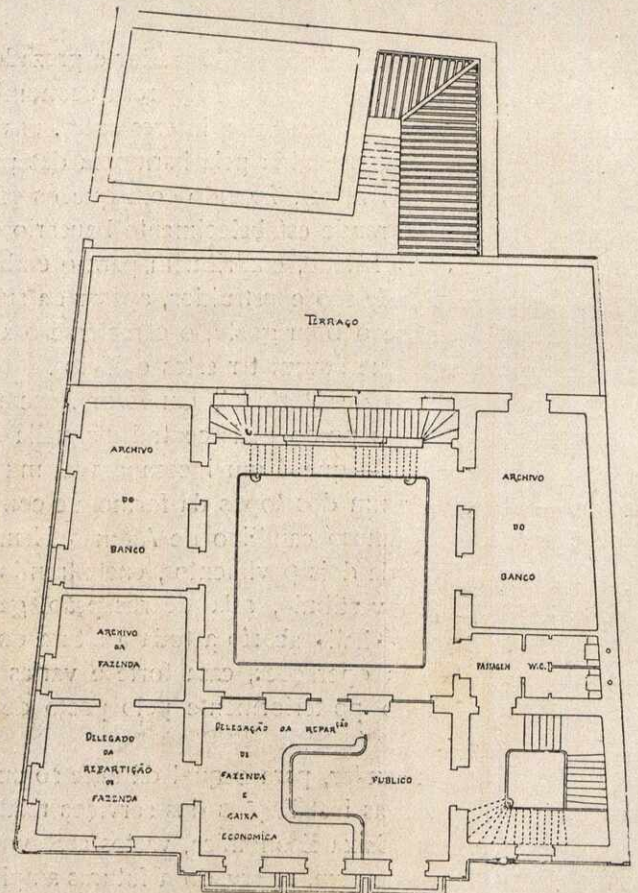
ALFREDO DE LACERDA.



Fachada lateral

das construcções mais importantes, senão a mais importante de aquella cidade.

Hoje, como se vê, publicamos as gravuras do edificio da Agencia do mesmo Banco, em Evora, e, conforme acima prometemos, iremos publicando de todas as outras capitais de distri-



Planta do 1.º andar

cto, á proporção que se forem concluido, devendo, talvez, seguir-se á de Evora, a de Coimbra, a qual, quanto a nós, é a mais importante das, até agora, delineadas pelo distincto architecto, e nosso antigo amigo, sr. Adães Bermudes, que n'estes projectos, tem

AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL

EM EVORA.



FACHADA PRINCIPAL

AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL

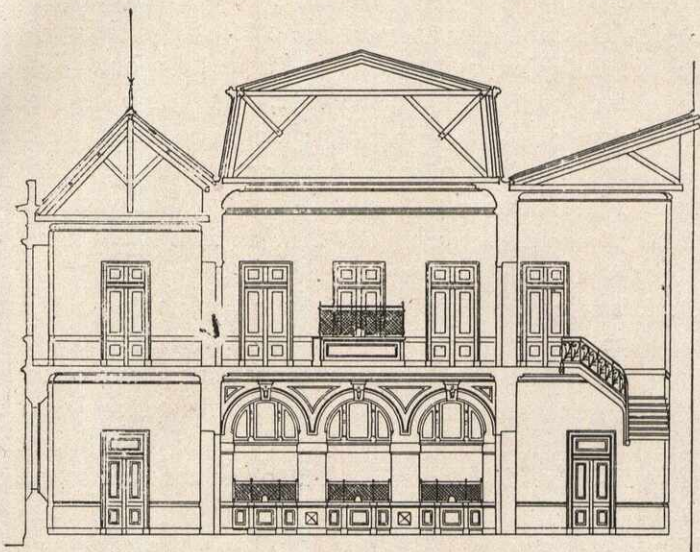
EM EVORA



FACHADA PRINCIPAL

evidenciado mais ainda o seu já reconhecido grande valor artistico, o seu consciencioso e aturado estudo, que tem feito com que, não só no paiz como no estrangeiro, seja justamente considerado como dos primeiros architectos da moderna geração.

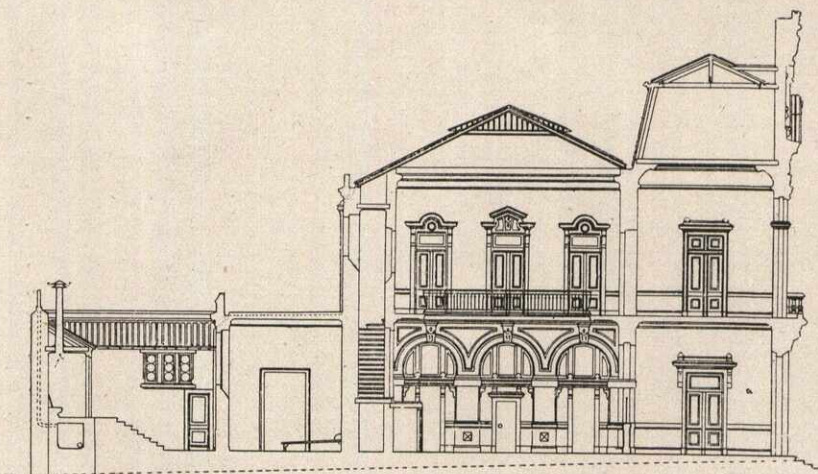
A attestar o que affirmamos ahi estão nas paginas dos diferentes numeros d'esta revista, trabalhos como o da casa do conde de Agrolongo, na rua do Sacramento, á Lapa, o predio do largo



Corte transversal sobre o vestibulo

do Intendente, pertencente ao sr. dr. Guilherme Augusto Coelho, e os Paços do Concelho de Cintra, qualquer d'elles sufficiente para firmar os creditos de grande artista, de que justamente gosa e de que se não envaidece, sendo, bem pelo contrario, de uma modestia, talvez excessiva, especialmente na época actual, em que as nullidades procuram offuscar pelos reclamos pomposos, o verdadeiro merito.

Não deviamos, pois, ao publicar mais um trabalho de tão



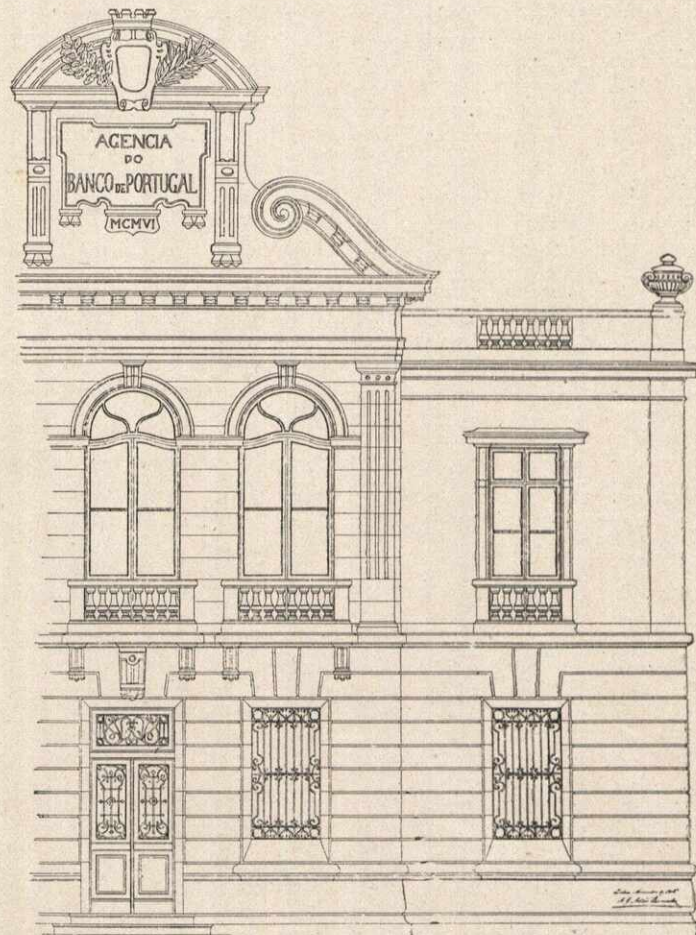
Corte longitudinal A B

exímio artista, deixar de lhe prestar a nossa sincera e leal homenagem ao seu bello talento, que, dia a dia, mais se avigora pelo constante estudo e labor.

Tencionamos publicar n'esta revista as gravuras de todas as Agencias do Banco de Portugal nas diversas capitães de districto, á maneira que taes edificios se vão concluindo, ficando assim n'esta publicação mais uma documentação do que é a architectura portugueza actual, que não deixa de acompanhar os pro-

gressos que n'esta interessante e bella arte se tem evidenciado no estrangeiro.

E, a proposito, diremos tambem, que, logo que termine a publicação do artigo: *O monumento de Mafra*, iremos publicando especimens de architectura portugueza antiga, procurando de preferencia exemplares que pela sua belleza architectonica mais



Detalhe da fachada principal

despertem a attenção dos nossos leitores, acompanhando as gravuras de noticias bibliographicas correspondentes, tornando assim a nossa revista, como foi nossa intenção ao começar a sua publicação, um repositorio da arte architectural antiga e moderna, no nosso paiz.

N. C.

O Monumento de Mafra

(INÉDITO DE JOSÉ GUILHERME DE CARVALHO BANDEIRA)
(Continuado do n.º 4)

Ha mais neste Noviciado quatro casas destinadas para varios ministerios, e ensinos, hum dos quaes é o do canto chão, de q^e é M^e hum dos quatro coristas: ha mais huma casa q^e serve de Lavatorio da ropa, em q^e estão cinco alguidãres, e hum tanque de pedra p^a a agoa q^e por baldes de páo puchão de uma tina grande, q^e sempre está provida no pateo da cosinha.

Junto á porta do Capitulo deste noviciado, ha hum Relogio de parede, irmão dos q^e temos referido, pelo qual se governa o Noviço q^e serve de vigia p^a despertar a Matinas e á Prima, aos companheiros, e tambem ao vigia do Coristado, da maneyra q^e em seu lugar deixamos ditto. Tambem aqui tem portaria com

ralo, e campaynha, e não sahe Noviço fora do Corpo da Comunidade, em que todos vão acompanhados com o M^e Padagogogo. ⁷⁰⁾

No lanso onde se completão os quatro dormitorios deste quarto e ultimo plano, fica a Livraria, q^e ainda se acha muito emperfeyta. Tem esta casa de comprido 380 palmos, e de largo 42 e de altura 54. Da banda do Nacente q^e olha para o cerco, tem duas ordens de janellas, as de baixo largas e compridas, e as de cima menores e quadradas: cada ordem destas tem 19 janellas. Da banda do poente q^e olha para o Jardim tem tambem duas ordens de janellas, mas cada hua não tem mais q^e trez, as debaixo grandes, e rasgadas até ao pavimento, excedendo a do meyo ás duas das ilhargas, e as de cima mais pequenas, e quadradas.

He a abobeda desta casa toda apaynellada com varias pedras brancas de distinctos lavores, e no meyo forma hum grande zimbório, q^e deita dous braços, hum para a banda do Nacente, e outro para a parte do Poente, tendo de fundo cada hum 21 palmos, q^e juntos com os 42 que tem de largura a d^a casa fazem 84, q^e vem a ter de largo o meyo desta Livraria, e neste mesmo vão do Poente estão duas portas, q^e entrão para duas casas de estudo, q^e são de sufficiente grandeza: tem duas ordens de janellas, as de baixo largas, e compridas, e as de cima mais pequenas, e quadradas, q^e por todas são quatorse. ⁷¹⁾

Esta casa da Livraria divide os dous Pallacios pela banda do Nacente, e ambos tem serventia p^a ella pelas duas escadas geraes do Convento q^e principia no prim.^o plano da banda do Nacente.

Os Pallacios tem as suas serventias todas independentes do Convento, mas servem lhe de adorno as gal'erias, pela p^e superior, por onde como fica ditto, se correspondem com a Livraria, q^e corre á sua imitação como se fosse parte delles: no meio fica a Igreja servindo para ambos de Capella Real, a cujo frontespicio ornão, e formozeão por ambos os lados q^e oli ão para o poente, onde a frontaria, assim da Igreja, como dos dous Pallacios, e seus Torreões, tem mil palmos de comprimento, como fica referido.

⁷⁰⁾ Os altares e o mobiliario do coristado, e noviciado a que se refere Carvalho Bandeira, foram retirados ha muitos annos. O coristado e noviciado foram entregues á Escola Pratica de Infanteria, com excepção da ala do poente que ficou em poder da casa real, e servia de communicar a galeria do norte com a do sul, no terceiro pavimento do edificio. N'esta ala havia arrecadações do palacio, e uma das celas foi reconstituída como no tempo do convento, para ser mostrada aos visitantes. Em Dezembro de 1910, pelo motivo de grande aglomeração de recrutas, foi esta ala entregue tambem á Escola de Infanteria assim como a ala norte do edificio, a capella real, e a casa de *convalescença* que foram transformadas em casernas. Os quadros a oleo dos altares da Igreja, substituidos nos fins do Seculo XVII e principios do seculo XVIII pelos retabulos em ped a feitos na escola de escultura em Mafra, e que se achavam depositados, em parte, na capella real, foram removidos para a sala *D. Pedro V* (antiga sala de recepções).

⁷¹⁾ A livraria recebeu importantes melhoramentos durante a estada dos Conegos regrantes de Santo Agostinho no Convento de Mafra (1771-1792). A estes se deve a excellente obra de talha, estylo Luiz XV, a substituição das estantes, bem mesquinhas no tempo dos franciscanos, a disposição actual com a varanda que a circunda e a divide em dois pavimentos, o augmento consideravel de volumes e o revestimento da abobada, que era de pedra branca, pelo bello apainellado em estuque, que ainda conserva. Nesta transformação gastaram os conegos a importante somma de 24:084\$325 alem de 1:800\$000 com os ordenados do architecto Manuel Caetano de Souza. Voltando os franciscanos para o convento em 1792, ainda continuaram as obras no acabamento de pequenos detalhes com os quaes se gastou a somma de 2:642\$415, até á invasão franceza. Pena foi que os conegos não completassem o embellesamento da Livraria, com o dourado da obra de talha e complemento dos medalhões com o busto dos escriptores, como estava projectado. O numero de volumes existentes na livraria é actualmente superior a 30:000. N'uma das dependencias existe a livraria do fallecido Possidonio da Silva, offe ec ida ainda em vida do illustre architecto.

As casas destes Pallacios, são por todas entre grandes e pequenas 333, incluhindo os dous Torreões q^e tem nos lados, em cada um dos quaes se achão 41 casas.

Nas cosinhas dos dictos Palacios ha hum registo de agua nativa, que he a metade da que nace na fonte da villa, q^e se reparte fora do conv^{to}. ⁷²⁾

Entre as Torres q^e são duas, e tem cada huma hum relógio, e hum carrilhão, ha uma casa grande q^e fica por sima da Logea de Benedictione, na qual está formado hum dormitorio com 22 cellas apertadas com portas de angelim, que servem para comodo dos Donatos, a quem pertence o toque dos sinos, e o governo dos Relogios, q^e hum he Portugues, e o outro Italiano; este governa seis horas e o outro dose, conforme o uso de cada hum d'elles, e ambos dão quartos, e a cada quarto move o Relógio Portugues no carrilhão q^e lhe compete, o toque de hum minuet: cuja galantaria fás o relógio Italiano duas veses no dia, huma ao pôr do sol, e outra pela manhan ás mesmas horas, em q^e se pôs o sol no dia antecedente.

Os Minuetes vão deferindo, e crescendo nos espaços, conforme corre o tempo nos relógios em tal forma q^e o sinal do primeiro quarto da hora, he hum minuet pequeno; o sinal da meya hora he minuet mayor, o sinal dos tres quartos com augmento no minuet, e o sinal da hora excede o seu minuet a todos por mayor. Cada um se acaba ao dar dos quartos, ou das horas.

Tem os donatos hum M^e Religioso Leygo, para os instruir nas suas obrigações, e obrigallos a que cumprão, a tempo, e com perfeição. Este he o que lhe preside no seu Refeytorio. Há n'esta casa hum Altar, deante do qual está pendente da abobeda hum grande candieyro de Latão com quatro Lumes. O Altar tem por adorno, e ornatto huma cruz de bronze, castiças do mesmo e tres payneis de Santos de Ordem. A hum lado deste Altar está hum relógio de parede mais pequeno q^e os q^e ficão referidos, q^e serve de governo aos Donattos, p^a acodirem a tempo ás suas obrigações. Este relógio completa o numero de nove q^e ha em todo este convento, em q^e entrão os dous grandes das Torres e o do Sol, por onde sem descrepar hum actomo se governão todos, e este foy o q^e servio ao convento a antes de virem os grandes para as Torres. Serve agora na Cosinha da Enfermaria para governo dos Enfermeiros. ⁷³⁾

As casas comuas a q^e os PP. dão o nome de ultimas, tambem as deixamos para o fim d'esta relação, como lugares inferiores, mas precisos e necessarios, porque suposto sejam casas secretas, não devem ficar em silencio pela sua grandeza, e numerosidade. São noventa estas casinhas, ou cadeyros q^e se achão distribuidas por vinte e sette casas comuas q^e tem este convento. Todas estas casas são de pedraria, desde o fundamento ate o teto, com portas, assentos e estrados de madeira do Brazil, e todas as principaes tem Lavatorio.

Nas casas, Dormitorios, Escadas e mais lugares, q^e p^a serviço do Convento he preciso estarem de noite alumidados, estão desde o pôr do sol, e até ao nacer no outro dia, continuamente a arder 123 lampeos: os Dormitorios mayores tem a sinco e as suas comuas a dous, estes estão seguros nas paredes, e tem dous bicos, mas arde somente em hum, os outros estão suspensos, como já dicemos, e tem quatro bicos mas destes só ardem dous.

(Continua).

J. Ivo.

⁷²⁾ Este registo de agua fica nas cosinhas do torreão do sul. Nas cosinhas do torreão do norte era a agua recebida da fonte das *aulas*.

⁷³⁾ O altar e as cellas desapareceram já, ficando a casa completamente livre, e servindo actualmente de communicação entre as duas torres.